



Transatlânticas

Este espaço tem a colaboração da FLAD
 Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

O recente seminário 'Invest in America'

A PROFUNDA imbricação entre as economias americana e europeia é um facto menos conhecido e citado do que a solidariedade política e estratégica das relações transatlânticas.

É certo que em diversas épocas têm existido divergências, maiores ou menores, entre as duas margens do Atlântico Norte, a partir do momento em que (nos finais do século XIX) uma guerra entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha passou a ser considerada pelas opiniões públicas dos dois países como fraticida e impossível.

Apesar disso, nasceu o conceito geoestratégico de Ocidente ou de *West*, predominantemente como uma ideia usada no domínio político. E, todavia, a interconexão económica não é menos relevante e significativa.

É TAMBÉM por esse inter-relacionamento que não é provável acentuar-se, por mero voluntarismo político, um isolacionismo americano - que afectaria gravemente os seus interesses económicos e, também, obviamente, os europeus; igualmente, não é muito verosímil um 'esquecimento' da Europa a favor das potências asiáticas emergentes.

Tal não significa que o peso e a importância relativos da China e da Índia não venham a aumentar substancialmente, introduzindo alterações profundas na realidade ac-

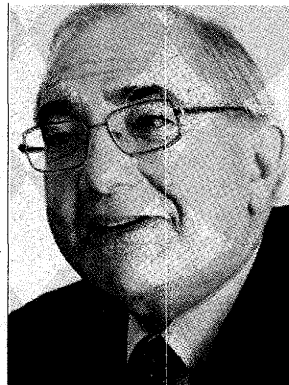
tual. Não é todavia expectável que, num futuro próximo, essa maior relevância asiática venha a destruir o mundo transatlântico ou, mesmo, a torná-lo insignificante.

MAIS estruturante do que as relações comerciais internacionais é, porém, o estabelecimento da presença física das empresas de capitais estrangeiros que produzem nos outros países bens e serviços.

O investimento estrangeiro, para além da contribuição para o desenvolvimento dos Estados receptores, constitui um factor decisivo do fortalecimento dos conhecimentos e contactos que impulsionam o comércio entre os países envolvidos, como evidenciam as relações económicas entre os Estados Unidos e os membros da União Europeia.

Quando os europeus investem na América - ou os norte-americanos na Europa -, combate-se de modo indirecto mas consistente o proteccionismo e as barreiras de natureza burocrática que se opõem às trocas comerciais. Não é, aliás, por acaso que a liberdade de circulação de capitais representa um dos elementos fundamentais da construção do mercado comum europeu - e também, por extrapolação, do mercado transatlântico.

NESTA época de crise grave financeira e económica, as tentações do proteccionismo e da autarcia de certas correntes políticas



Rui Chancerelle de Machete
 Presidente da FLAD

Quando os europeus investem na América, ou os americanos na Europa, combate-se o proteccionismo e a burocracia que se opõem às trocas comerciais

são uma ameaça às relações económicas internacionais, à recuperação das economias e à criação de condições de um desenvolvimento sustentável.

É preciso não confundir eventuais resultados imediatos com as vantagens consistentes e duradouras do longo prazo.

O SEMINÁRIO na *Culturgest* sobre oportunidades de investimento nos Estados Unidos - promovido pela Embaixada Americana em Lisboa, a Caixa Geral de Depósitos, a Câmara de Comércio Americana em Portugal e a Fundação Luso-Americana, com a cooperação dos consultores da Deloitte e da firma de advogados PLMJ -, para lá da sua grande utilidade em termos informativos e operacionais, assumiu um importante valor simbólico. Ficou clara a confiança existente nos dois países quanto à possibilidade da retoma económica também através de uma política liberal de comércio externo que não ceda às limitações míopes de um proteccionismo retrógrado.

OS RECENTES êxitos das empresas portuguesas que se estabeleceram nos Estados Unidos provam que é possível e benéfico também internacionalizar a economia portuguesa por via do nosso investimento no estrangeiro, mesmo em países desenvolvidos. Há que prosseguir esse esforço.

BREVES

Políticas africanas em análise

TERMINA hoje, ao final da tarde, no auditório da FLAD, o seminário 'Southern Africa and the Post Cold War Era', organizado pelo Instituto Português de Relações Internacionais em colaboração com a London School of Economics. A sessão, aberta ao público, contará com a participação de especialistas de vários países. Durante a manhã debater-se-á a Guerra Fria e os problemas da independência dos países africanos, como a descolonização de Angola. À tarde decorrerá uma mesa-redonda com testemunhos de diplomatas portugueses, militares e académicos sobre a descolonização portuguesa em África e a fase final das guerras civis em Angola e Moçambique.

Reunião de fundações

O CONSELHO Executivo da FLAD participará na assembleia-geral anual do European Foundation Centre, a ter início na próxima quinta-feira, em Roma. Esta instituição congrega as principais fundações do mundo e a maioria das europeias e norte-americanas. A FLAD, que faz parte do conselho de administração do European Foundation Centre, organiza uma sessão especialmente dedicada ao desemprego jovem e ao empreendedorismo na zona Euro-Med.

Sara Pina